



PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 15/2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitora: Suely Vilela
Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Diretora: Sandra Margarida Nitrini
Vice-Diretor: Modesto Florenzano

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
Chefe do Departamento: Ieda Maria Alves
Vice-Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

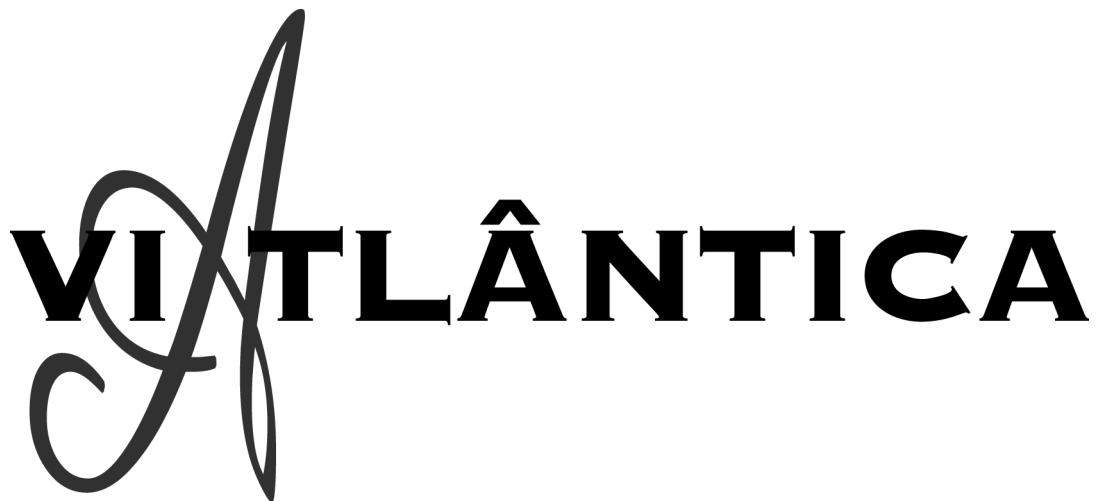
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ESTUDOS COMPARADOS DE
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Coordenador: Mário César Lugarinho
Vice-Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho

Via Atlântica/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – n. 15 (2009) – São Paulo : Departamento, 2009

ISSN 1516-5159

1. Língua Portuguesa 2. Literaturas de expressão portuguesa 3. Literatura comparada I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

CDD-469
869



Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

n. 15 São Paulo 2009

ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

Maurício de Vasconcellos
Emerson da Cruz Inácio

COMISSÃO EDITORIAL

Benjamin Abdala Junior
Elza Miné
Hélder Garmes
Rita Chaves

Salete de Almeida Cara
Tania Macêdo
Víma Lia Rossi Martin

COMISSÃO CONSULTIVA

Amélia Mingas (Angola)
Ana Paula Ferreira (EUA)
Antonio Dímas
Aparecida de Fatima Bueno
Carlos Reis (Portugal)
Carmen Lucia Tindó Secco
Cleonica Berardinelli
Emerson da Cruz Inacio
Ettore Finazzi-Agrò (Itália)
Fabiana Buitor Carelli Marquezini
Fátima Mendonça (Moçambique)
Hélder Macedo (Portugal)
Horácio Costa
Isabel Pires de Lima (Portugal)
João Adolfo Hansen
Jorge Fernandes da Silveira
Jose Horacio de A. Nascimento Costa
Jose Nicolau Gregorin Filho
Laura Cavalcante Padilha
Lélia Parreira Duarte
Lourenço do Rosário (Moçambique)

Maria dos Prazeres Mendes
Maria dos Prazeres Santos Mendes
Maria Helena Nery Garcez
Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes
Maria Luiza Ritzel Remédios
Maria Nazareth Fonseca
Maria Zilda da Cunha
Mário César Lugarinho
Marisa Lajolo
Marli Fantini Scarpelli
Maurício Salles de Vasconcelos
Nádia Battella Gotlib
Nelly Novaes Coelho
Paulo Motta Oliveira
Regina Zilberman
Rejane Vecchia da Rocha e Silva
Roberto de Oliveira Brandão
Sandra Nitrini
Simone Caputo Gomes
Suely Fadul Villibor Flory
Vilma Áreas

Revisão de Textos
Assessoria

Thomaz Kawauche
Creusa Ribeiro de Lima
Marildes Moreira da Silva

Editoração Eletrônica
Capa e Projeto Gráfico
Impressão e Acabamento

RW3 Design
Moema Cavalcanti
Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 – sala 101 – CEP 05508-900 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3091-3751 | e-mail: viatlan@usp.br | celp@usp.br

Via Atlântica, n. 15, 2009
Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

Sumário

Editorial	9
-----------------	---

DOSSIÊ: POÉTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMPARATIVISMO E CONTEMPORANEIDADE

ENTRE LITERATURA (S)

Caligrafias femininas: Marianna e Florbela na letra de Adília	17
<i>Maria Lúcia Dal Farra</i>	
“Minueto do senhor de meia idade”: Um “apontamento”, ou o que já estava escrito.....	27
<i>Maria Ehira Brito Campos</i>	
Haroldo de Campos, Camões e a Palavra-Máquina do Mundo.....	37
<i>Diana Junkes Martha Toneto</i>	
De janelas que perguntam: A retórica do visível na poesia de Daniel Jonas e Marcello Sorrentino.....	51
<i>Célia Pedrosa</i>	

POESIA E OUTRAS ARTES

Artes plásticas e poesia no Brasil nos anos 70	67
<i>Viviana Bosi</i>	
O padre, a moça e um “brasileiro mistério” – Drummond nas lentes do Cinema Novo	87
<i>Ivan Marques</i>	

Vencer o tempo como uma fotografia – Falação e silêncio em “Elogio de Maria Teresa”, de Ruy Belo	101
<i>Biagio D’Angelo</i>	
Sobre poesia e rap, rappers e poetas	117
<i>Emerson da Cruz Inácio</i>	

ESFERAS DO SABER/ESPAÇOS DA CULTURA

Cesário e uma cara de seu tempo (que não foi outra)	131
<i>Luis Maffei</i>	
Lisboa e Buenos Aires na poesia de Cesário Verde e Evaristo Carriego: uma primeira aproximação	143
<i>Cláudio Celso Alano da Cruz</i>	
O Carnaval Carioca, de Mário de Andrade	159
<i>Alberto Pucheu</i>	
Mário Faustino, Joaquim Cardozo e o arquivo agora	181
<i>Manoel Ricardo de Lima</i>	
Llansol com Viveiros de Castro	193
<i>Sérgio Medeiros</i>	
Cruzamentos urbanos na poesia portuguesa recente	205
<i>Ida Alves</i>	
Do poema ou Instauração da ontologia contínua	223
<i>Mauricio Salles Vasconcelos</i>	

INCURSOS – CABO-VERDE, MACAU, BRASIL E PORTUGAL

Para sair do paradigma da dívida – A partir da leitura de João Vário	243
<i>Silvina Rodrigues Lopes</i>	
Poéticas de Macau: espaços duplos, triplos e de interculturalidade	255
<i>Monica Simas</i>	
Frente ao oráculo: Murilo Mendes escreve Siciliana	267
<i>Horácio Costa</i>	
Heriberto Helder: O mundo como gramática e idioma	275
<i>Silvana Maria Pessoa</i>	
Caminhos da poesia portuguesa recente	285
<i>Nuno Júdice</i>	

RESENHAS

- Diálogos literários – Literatura, comparativismo e ensino 301
Rosangela Sarteschi
- O que é poesia? 307
Eduardo Aparecido de Oliveira
- Noiva 313
Allex Leila
- Tratado dos anjos afogados 319
João Luiz Peçanha Couto
- A faca não corta o fogo e Ofício cantante 325
Mauricio Salles Vasconcelos

Editorial

As poéticas de língua portuguesa oferecem uma espécie de sobrevôô no modo de se conceber e produzir literatura na contemporaneidade, uma vez que propiciam não apenas o descortínio de uma vasta configuração criadora ou de um panorama cultural já assentado, presumível, mas a apreensão do mapa teórico que se forma a partir de uma perspectiva comparativista. Além dos elos criados entre as diferentes culturas integrantes dos continentes em que se situa a poesia produzida em português, o ingresso nos domínios da lírica impõe um sentido de revisão e prospecção simultâneas. Implica a abertura de focos relacionais, conceituais, que vão colher em diversas artes e áreas do saber as cadeias remissivas e associativas compostas entre um e outro universo autoral, entre as dicções nacionais e os repertórios consolidados, como também aqueles em circulação, envolvendo a emissão e a escrita muito próprias do gênero aqui em pauta.

Nosso intento, ao organizarmos esta revista, é o de dar concretude crítico-teórica à permeabilidade que o discurso poético apresenta, observando sua característica estética e metalingüística, na apreensão de novos conhecimentos e formas de arte.

A começar da história e da amplitude hoje projetada na concepção de cultura, os vínculos possíveis de serem firmados a contar da pesquisa sobre a poesia no presente proporcionam uma voltagem especulativa capaz de refazer os limites da definição do trabalho literário, em consonância com as mutações ocorridas no campo da Literatura Comparada nas últimas décadas, entre um e outro, mais novo e pouco refletido, século (*milênio* como suplemento). Na área dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, onde se concebeu e foi editado o atual número da revista *Via Atlântica*, no interior mesmo da esfera específica em que se concentram questões de linguagem, língua, cultura e sociedade em torno do Brasil, da África, de Portugal, de Macau, de Goa e Timor-Leste, as relações entrelaçadas a partir do dado lingüístico e dos fatores

étnicos e sociais contidos nas formações geopolíticas de vários povos, tendo como eixo comum o componente da colonização portuguesa, se desdobram, no contexto de agora. Expandem-se em linhas multiplicadoras de leituras.

Nesse sentido, compreendemos que a tarefa comparativista, na atualidade, se reconstrói pelo viés transmidiático e transdisciplinar, como bem aponta Edgar Morin, quando comenta a poesia, estabelecendo a infinita ligação entre as criações e as produções de conhecimento do homem. Sobretudo se pensamos a diversidade e a multiplicidade de fenômenos que compõem o quadro poético de Língua Portuguesa, temos de levar em conta os variados diálogos que, particularmente, a poesia mais contemporânea produzida no Brasil, em Portugal e nas Áfricas, têm mantido com o cinema, a antropologia, a história, a geografia, a psicanálise, a sexualidade, a política e a tecnologia.

Por outro lado, a tecnoesfera, a blogsfera e os demais recursos das redes virtuais, vêm colaborando significativamente para a formação de um público leitor outro, “alfabetizado” pela (nova) interatividade que o poético, neste caso, estabelece com recursos sonoros e visuais, antes somente imaginados e sentidos por este público. Essas associações acabam por provocar uma significativa modificação na nossa forma de ler e experimentar a poesia, desmontando a abordagem que fazemos do texto poético e desfazendo a primazia do literário como única forma de se compreender o poema. O elo conexional formado entre esta diversidade de saberes, o poético e os recursos da pós-modernidade cria, também, novas subjetividades e dá ao nosso conhecer novos sujeitos, ora constituídos justamente pelas demandas do tempo em que vivemos.

Mais do que a vinculação a um campo sistêmico no que concerne à noção de cultura, o comparativismo que perpassa a compreensão das poéticas em estudo conduz a uma genealogia de base plural, potencializadora de uma formulação renovada de crítica e história culturais, em que as linguagens e os diversificados planos do conhecimento se recompõem em diálogo com diversificadas zonas de contato. Pode-se apreender, na cena contemporânea, um compasso revigorador da teoria e, mais precisamente, da Literatura Comparada, a que o número 15 da Via Atlântica procura dar andamento e forma, ao contar com alguns estudiosos de poesia no Brasil e em Portugal.

É bem uma disposição diagramática que aqui se estampa no trato de questões da teoria que são culturais, numa acepção bastante enlargetecida, favorecedoras de um mapeamento flagrante do estado atual do pensamento e

dos *signos em rotação* pelos espaços da poesia. Bem indiciam as análises das caligrafias do feminino, das inscrições filosóficas, das fotomáticas figurações da palavra, das picturalidades, dos sons colhidos nos limites das páginas e nos quadrantes concretos das periferias, localizados no mundo global de agora, através da fala musical dos *rappers*. Por meio do evento-carnaval, assim como das cartografias urbanas, dos *sites* estético-informáticos, dos arquivos jornalísticos e dos vestígios antropológicos, a poeticidade da língua portuguesa se articula nessa hora à maneira de uma construção pluridimensional. Construção que é, também, central para a compreensão de uma época, assim como do potencial crítico e criativo apresentado à produção universitária, no que envolve disciplinas, letras e linguagens.

Ao lado disso, pretende-se, com a presente edição da revista *Via Atlântica*, dar relevo ao verso, ao verbo da livre enunciação poética, e, assim, compensar o desnível existente hoje entre a larga produção no gênero e a reflexão teórico-crítica. Em outras palavras, observamos um debruçar-se maior da crítica literária sobre a produção em prosa, enquanto vemos o destaque cada vez maior dado à poesia e aos poetas, tanto pela mídia e pelos diversos setores da produção cultural, assim como pelo cada vez maior interesse do público leitor por esta produção.

Através de variados autores e projetos de escrita, subjaz de corpo presente às questões da teoria e às atualizações do comparativismo, a força da poesia. Ou a poesia e seu campo-de-forças, aberto ao infinito desse espaço-tempo.

EMERSON DA CRUZ INÁCIO
MAURICIO SALLES VASCONCELOS